

5 Histórias

POR MARCELA COSTA



educa4you

Escola dos Guerreiros

Autora:

Marcela Costa

Edição e ilustração:

Liliana Silva

Junho, 2022

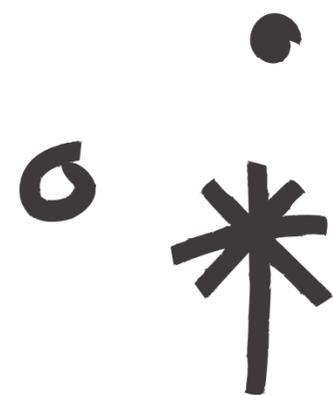
Educa4YOU - Plataforma para a educação de infância

www.educa4you.pt

Escola dos Guerreiros:

- Dia de aniversário
- Dia do abraço
- Dia nada especial
- Dia dos heróis
- Dia do concurso de balões





**DIA DE
ANIVERSÁRIO**

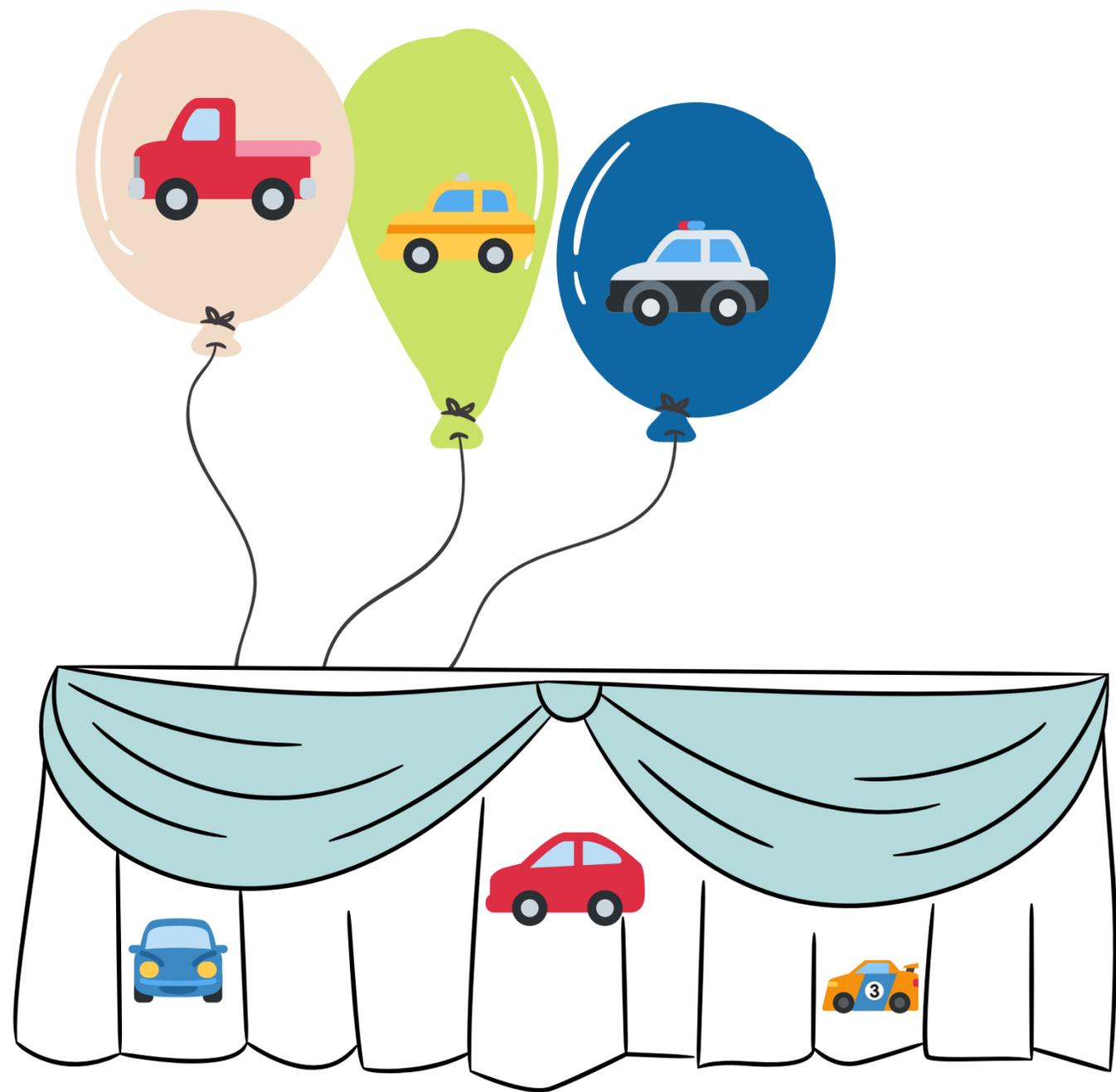
3



**NA ESCOLINHA DOS GUERREIROS
SEMPRE QUE ALGUÉM FAZ ANOS É
UM DIA ESPECIAL.**

HOJE O GUILHERME FAZ 5 ANOS.





ANTES DE AS CRIANÇAS CHEGAREM À ESCOLA, A PROFESSORA CARLA DECOROU A SALA DE UMA FORMA MUITO ORIGINAL.

COMO O GUILHERME ADORA CARROS, ESSE FOI O TEMA DA DECORAÇÃO. UMA TOALHA COM CARROS, OS COPOS E OS PRATOS TINHAM CARROS, OS BALÕES TINHAM CARROS. TUDO TINHA CARROS.





AS CRIANÇAS FORAM CHEGANDO E,
AO ENTRAREM NA SALA, IAM VENDO A
DECORAÇÃO PREPARADA PARA O
ANIVERSÁRIO DO GUILHERME.



SEMPRE QUE ALGUÉM CHEGAVA, A
PROFESSORA CARLA IA EXPLICANDO O
PLANO DA SURPRESA.



TODOS ESTAVAM PREPARADOS À ESPERA DE QUE O GUILHERME CHEGASSE.



**O GUILHERME MAL COLOCOU O PÉ NA SALA,
TODOS, SEM FAZEREM BARULHO, COMEÇARAM A
BALANÇAR O CORPO DE UM LADO PARA O OUTRO.
TODOS ALINHADOS E PARA O MESMO LADO. EM VEZ
DE APLAUDIREM, FIZERAM O GESTO QUE O
GUILHERME ESTÁ SEMPRE A FAZER.**

A stylized, handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping, curved lines.



O GUILHERME SORRIU, ENTROU NA SALA E VIU AQUELA DECORAÇÃO SÓ PARA ELE.

- "PARABÉNS, GUILHERME!"



- DISSERAM TODOS, MAS BEM BAIXINHO.

COMO O GUILHERME NÃO GOSTA QUE O ABRACEM, NINGUÉM O FOI ABRAÇAR PARA QUE ELE NÃO FICASSE DESCONFORTÁVEL. ENTÃO FIZERAM COMO COSTUMAM FAZER COM O GUILHERME, TODOS DERAM UM AUTO-ABRAÇO E SORRIRAM.

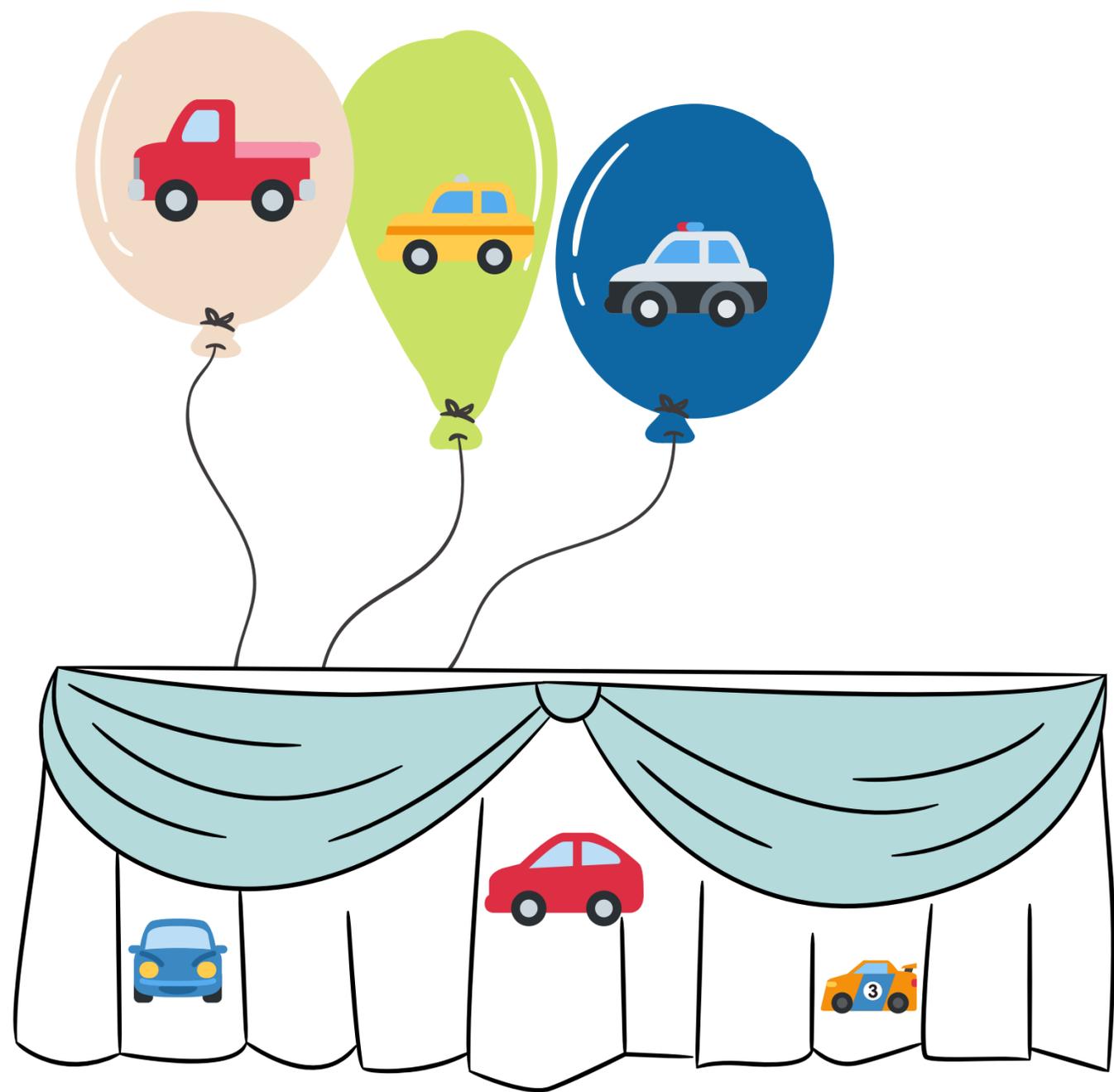
- "GOSTO MUITO DOS CARROS." - DISSE O GUILHERME ENVERGONHADO.



A PROFESSORA CARLA TINHA PLANEADO TUDO PARA QUE O GUILHERME NÃO FICASSE AGITADO NO SEU DIA DE ANIVERSÁRIO E GOSTASSE DA SURPRESA.

COMO O GUILHERME TEM UM TRANSTORNO DO ESPETRO DO AUTISMO, NÃO GOSTA DE MUITO BARULHO, NEM QUE TODOS O TOQUEM. ENTÃO, O SEU DIA ESPECIAL TINHA DE SER BEM PLANEADO PARA QUE TUDO CORRESSE BEM.





O MELHOR AMIGO DO GUILHERME É O ANTÓNIO, ELES GOSTAM MUITO UM DO OUTRO E O GUILHERME NÃO SE IMPORTA QUE O ANTÓNIO O TOQUE.

A PROFESSORA CARLA PEDIU AO ANTÓNIO PARA QUE ELE FOSSE BUSCAR O GUILHERME PELA MÃO E O TROUXESSE PARA A MESA. JÁ LÁ ESTAVA O BOLO, COM O TEMA DOS CARROS, E OS PRATOS E OS COPOS BEM ORGANIZADOS, COMO O GUILHERME GOSTA.

- "VAMOS CANTAR PARABÉNS AO GUILHERME, EM VOZ BAIXA E SEM PALMAS."
- ORDENOU A PROFESSORA.



TODOS CANTARAM E, EM VEZ DAS PALMAS, COMEÇARAM NOVAMENTE A FAZER O GESTO QUE O GUILHERME TANTO FAZ – ABANAR O CORPO DE UM LADO PARA O OUTRO.

O GUILHERME VOLTOU A SORRIR.





TODOS COMERAM BOLO. SÓ FALTAVA MESMO O PRESENTE DO GUILHERME ANTES DE SE IREM EMBORA.

A PROFESSORA CARLA PISCOU O OLHO AO ANTÓNIO E, COMO JÁ TINHAM COMBINADO, ELE FOI BUSCAR O PRESENTE PARA O GUILHERME.



- "TOMA, GUILHERME! ESTE É O NOSSO PRESENTE PARA TI." – DISSE O ANTÓNIO ENQUANTO ENTREGAVA O PRESENTE AO GUILHERME.

AO ABRIR O PRESENTE, O GUILHERME PERCEBEU QUE ERA UM LIVRO.

O GUILHERME ADORA LIVROS. PASSA HORAS A OLHAR PARA AS IMAGENS. E ADIVINHEM SÓ...ERA UM LIVRO SOBRE CARROS.

- "OBRIGADA!" – DISSE O GUILHERME, OLHANDO PARA O CHÃO.

ANTES DE IR PARA CASA, O GUILHERME FOI TER COM A PROFESSORA CARLA E DISSE:

- "PROFESSORA, GOSTEI MUITO DO MEU DIA ESPECIAL. OBRIGADA!"

O GUILHERME DEU-LHE UM BEIJO. A PROFESSORA CARLA FICOU TÃO COMOVIDA QUE QUASE LHE CAIU UMA LÁGRIMA.

COMO FORMA DE AGRADECIMENTO, O GUILHERME CANTOU UM BOCADINHO DA CANÇÃO QUE A PROFESSORA ESTÁ SEMPRE A CANTAR:

- "SOU UMA TAÇA, UMA CHALEIRA, UMA COLHER, UM COLHERÃO."

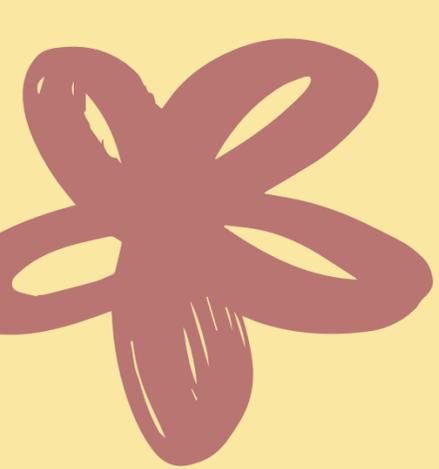




O CORAÇÃO DA PROFESSORA CARLA FICOU TÃO QUENTINHO, TÃO QUENTINHO QUE ELA COROU A OUVIR O GUILHERME A CANTAR AQUELE PEDACINHO DA CANÇÃO QUE ELA TANTO GOSTA.

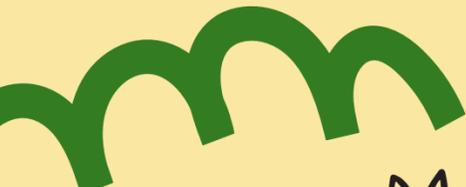
- "COMO É BOM FAZERMOS UM DIA ESPECIAL PARA OUTRA PESSOA!" – DISSE A PROFESSORA CARLA SUSPIRANDO DE EMOÇÃO.

OS DIAS ESPECIAIS NA ESCOLINHA DOS GUERREIROS SÃO ASSIM: CHEIOS DE AMOR E INCLUSÃO. E NA VOSSA ESCOLINHA, COMO SÃO?



DIA DO ABRAÇO





Hoje é mais um dia especial, vamos celebrar o abraço.

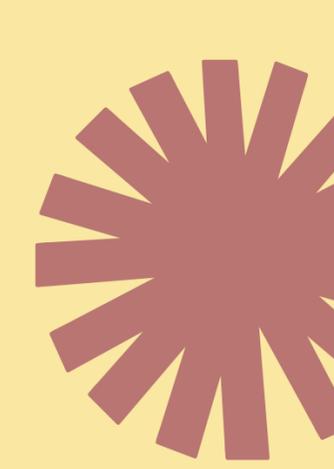
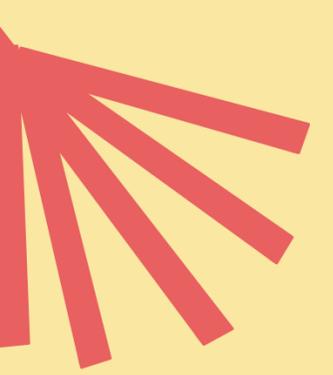
Mesmo em cima da porta de entrada havia um cartaz gigante onde estava escrito:



**DIA ESPECIAL DO
ABRAÇO**



Lá estava o Senhor João a anunciar o dia especial:
- "Hoje vamos celebrar o abraço! Toca a entrar para todos podermos abraçar!"



Já todos tinham chegado e estavam a aguardar que as professoras Ana e Carla explicassem como ia ser aquele dia especial.

Afinal, um dia especial é um dia especial.

- "Bom dia!" – disseram as professoras em unísono.
- "Bom dia!" – responderam as crianças muito, muito alto.



- "Hoje vamos passar o dia todos juntos. Não nos vamos dividir pelas duas salas, vamos ficar aqui no polivalente onde cabemos todos." – começou por explicar a professora Carla.





Logo em seguida, a professora Ana continuava a explicação:

- "Assim, bem juntinhos, podemos comemorar o nosso dia especial: o dia do abraço."
- "Yehhh!" – gritaram todos com os braços no ar.

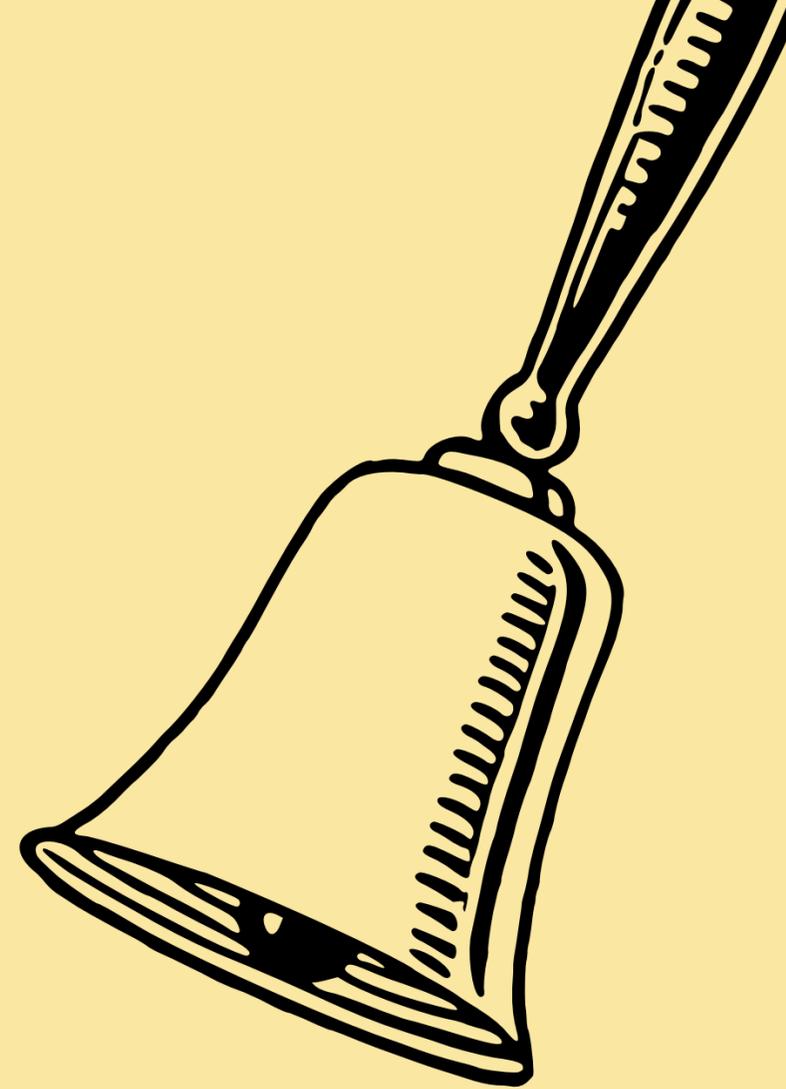


- "Durante o dia de hoje, vamos ouvir um sino a tocar. Sempre que o sino tocar, um abraço temos de dar." – disse a professora Carla.





DLIM-DLÃO,
DLIM-DLÃO,
DLIM-DLÃO.

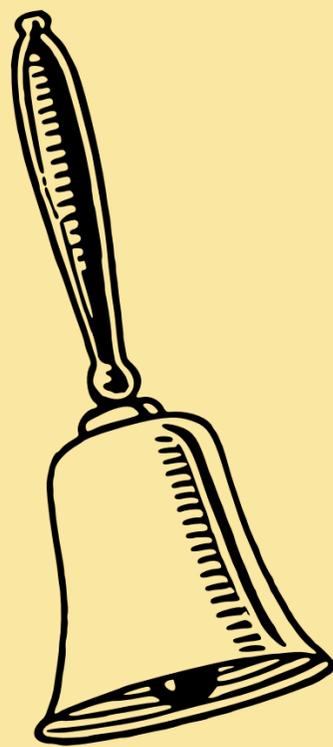


- "Este é o som que o sino faz, sempre que o ouvirem já sabem o que devem fazer.

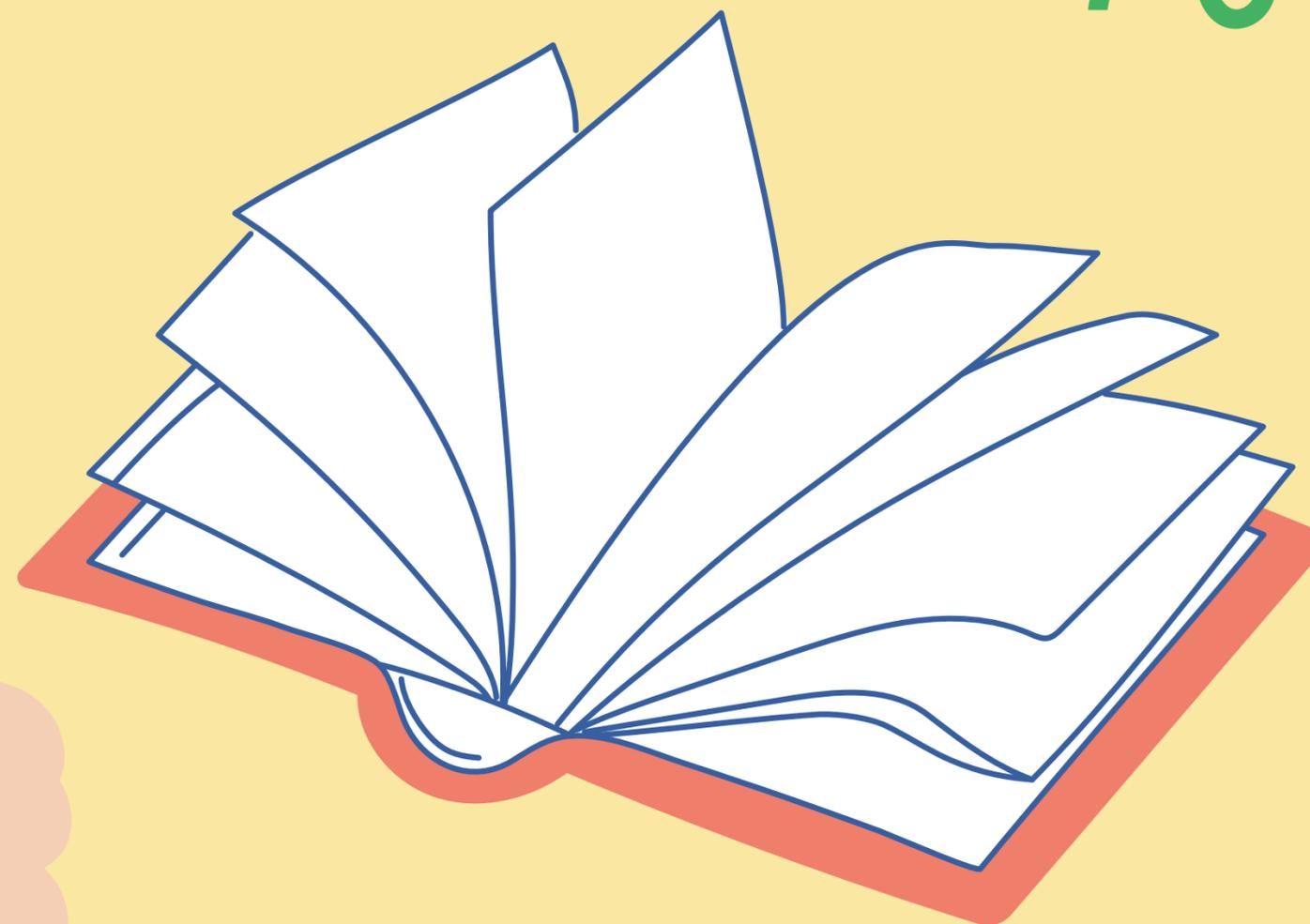
Mas atenção, não podem estar sempre a abraçar a mesma pessoa, devem abraçar pessoas diferentes." – continuou a explicar a professora.

Para começarem bem este dia especial, as professoras leram uma história sobre abraços.

Todos estavam sentados, muito atentos e em silêncio quando de repente se ouve:



**DLIM-DLÃO,
DLIM-DLÃO,
DLIM-DLÃO.**



Que grande susto!





Ninguém estava à espera que o sino fosse tocar naquele momento.

Mas assim que ouviram aquele som, todos se levantaram e abraçaram um amiguinho.

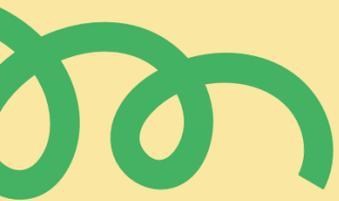
Quando terminaram o abraço, as professoras acabaram de ler a história.



A atividade seguinte era colorir um desenho de duas crianças a darem um abraquinho daqueles bem apertados. Não é que quando todos estavam a pintar, o sino volta a tocar?



DLIM-DLÃO,
DLIM-DLÃO,
DLIM-DLÃO.

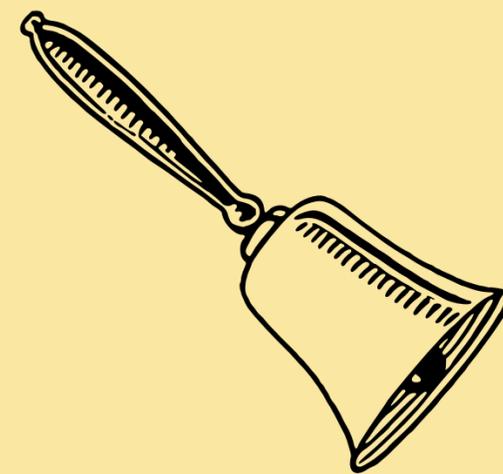


Foi uma gargalhada coletiva. Todos se riram daquele sino a tocar. Vamos lá levantar e dar um abraço a outra pessoa.



Durante o dia aquele sino foi tocando e, cada vez que isso acontecia, os meninos davam uma gargalhada e iam abraçar uma pessoa diferente.

Todos abraçaram todos, as professoras e as auxiliares estavam incluídas, ninguém ficou de fora.



O que as crianças não sabiam é que no final do dia iam falar sobre os abraços que tinham dado e recebido.

- "Agora que estamos a chegar ao fim do nosso dia especial, vamos lá saber o que vocês acharam dos abracinhos que demos. Quem quer falar?" - questionou a professora Ana.

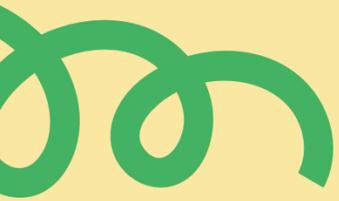


A Luísa, a Inês e o Manuel levantaram a mão para falar.

- "Manuel, podes falar." – disse a professora Ana.

- "Eu gostei muito dos abraços que me deram. Todos tiveram muito cuidado a dar-me os abraços para que eu não me magoasse. Gostei muito, muito, muito de todos os abraços." – explicou o Manuel.





- "Obrigada, Manuel. Agora é a tua vez, Luísa."

- afirmou a professora Carla.

Luísa sorriu e disse:

- "Eu gostei muito de todos os abraços, senti-me muito feliz. Quem dá os melhores abraços é o

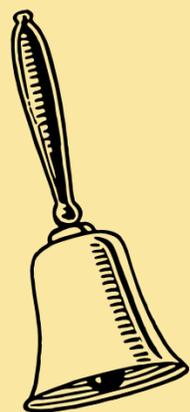
Pedro."





O Pedro corou. Talvez vocês não saibam, mas o Pedro é o grande chefe dos abraços. De todas as crianças da Escolinha dos Guerreiros, ele é o que dá mais abraços. Todos os dias ele abraça todos os meninos da salinha dele.

De repente, lá toca novamente o sino.



**DLIM-DLÃO,
DLIM-DLÃO,
DLIM-DLÃO.**





Depois de outra ronda de abraços, todos se tornaram a sentar e ouvir o que a professora tinha a dizer.

- "Pedro, parece que és o grande especialista dos abraços!" – falou muito entusiasmada a professora Ana

- "Inês, agora é a tua vez."

- "Eu queria dizer que também gostei muito do dia especial dos abraços." – disse a Inês muito baixinho.





Aquele dia estava a ser muito especial. É tão bom dar e receber abraços.

- "Para encerrar o nosso dia especial dos abraços, vamos eleger o menino ou a menina abraço. Todos juntos vamos escolher quem dá os melhores abraços. O eleito ou eleita vai dar novamente um abraço a todos nós. Pois todos queremos receber outro abraquinho do melhor abraçador da nossa escola." - afirmou a professora Carla.

É claro que o melhor abraçador era o Pedro. Como é que alguém que abraça os colegas todos os dias não é um grande especialista dos abraços?

- "Pedro! Pedro! Pedro!" – gritaram bem alto todas as crianças.

O Pedro foi o grande eleito. Não havia dúvidas que todas as crianças tinham a certeza da escolha.





Não admira que o Pedro seja o melhor a dar abraços, aquelas mãos dele são mais pequenas do que as dos outros meninos, parecem dois ímanes a agarrar os outros. Ele está sempre pronto para um abraço.

Apesar de não falar muito, os abraços são a forma de o Pedro demonstrar o seu carinho pelos outros.



Não é por ter Síndrome de Down, ou Trissomia 21, que o Pedro é diferente. O Pedro é diferente por causa dos abraços dele. Não há ninguém que dê abraços iguais ao dele.





- "Pedro, anda para aqui. Vais ter de dar um abraço a todos nós." – disse a professora Ana.

O Pedro levantou-se, foi para perto das professoras e abraçou todos. Cada uma daquelas crianças teve a possibilidade de ter um abraço bem apertadinho do Pedro. Não havia uma única pessoa que não saísse a sorrir do abraço, o Pedro é mesmo o especialista dos abraços.

E vocês, já abraçaram hoje?



DIA NADA ESPECIAL



Hoje é terça-feira e chove muito. As nuvens estão muito escuras e está muito vento.

Na Escolinha dos Guerreiros não se celebra nenhum dia especial. Hoje é um dia banal, como tantos outros.

Todos os meninos já tinham chegado e as professoras Ana e Carla já tinha distribuído atividades para todos.



O Paulo estava a pintar um desenho com muito animais, mas não estava muito feliz.

Ele pintava com todas as cores, mas havia algo nele que não estava colorido.



A auxiliar Pilar notou que o Paulo estava triste, mas não sabia o motivo. Então perguntou à professora Carla:

- “Professora Carla, o menino Paulo está triste. Há alguma explicação para a tristeza dele?”
- “Não sei, Pilar. Podes ir lá e perguntar-lhe” – respondeu a professora.





Passo-a-passo lá foi a auxiliar Pilar ter com o Paulo.

Como ele estava a pintar, ela não queria interromper e perguntar logo. Então achou melhor oferecer ajuda ao Paulo e começou a pintar com ele.

Lá estavam os dois a pintar aquele lindo desenho de animais.

Já quase a terminar, a auxiliar Pilar ganha coragem e pergunta:

- “Paulo, estás triste?”

Costumas ser um menino tão alegre e hoje ainda nem sorriste. Estou um bocadinho preocupada contigo. Queres me contar o que aconteceu que te deixou assim tão tristonho?



Paulo não aguentou e chorou.

– “Sim, estou triste.

O meu vizinho hoje de manhã, antes mesmo de eu vir para a escola, chamou-me de minorca só por eu ser um bocadinho mais pequeno do que ele.” – explicou o Paulo.





Ao ouvir as palavras de Paulo, a Pilar comoveu-se e abraçou-o.

Paulo não sabe, mas Pilar tinha ouvido aquelas e muitas outras palavras menos boas sobre a sua altura quando era criança.

Ao ver toda aquela tristeza de Paulo, Pilar ganhou coragem e partilhou com ele a sua experiência de quando era mais nova.

- “Sabes Paulo, o teu vizinho acha que és baixo só porque tens menos um bocadinho de altura do que ele. Só que ele não sabe é que pode vir a ser um adulto mais baixo do que tu.

Cada criança tem o seu ritmo de crescimento: uns crescem rápido, outros crescem devagar, outros crescem muito e outros crescem pouco. Isso faz parte. Todos nós temos uma altura diferente.

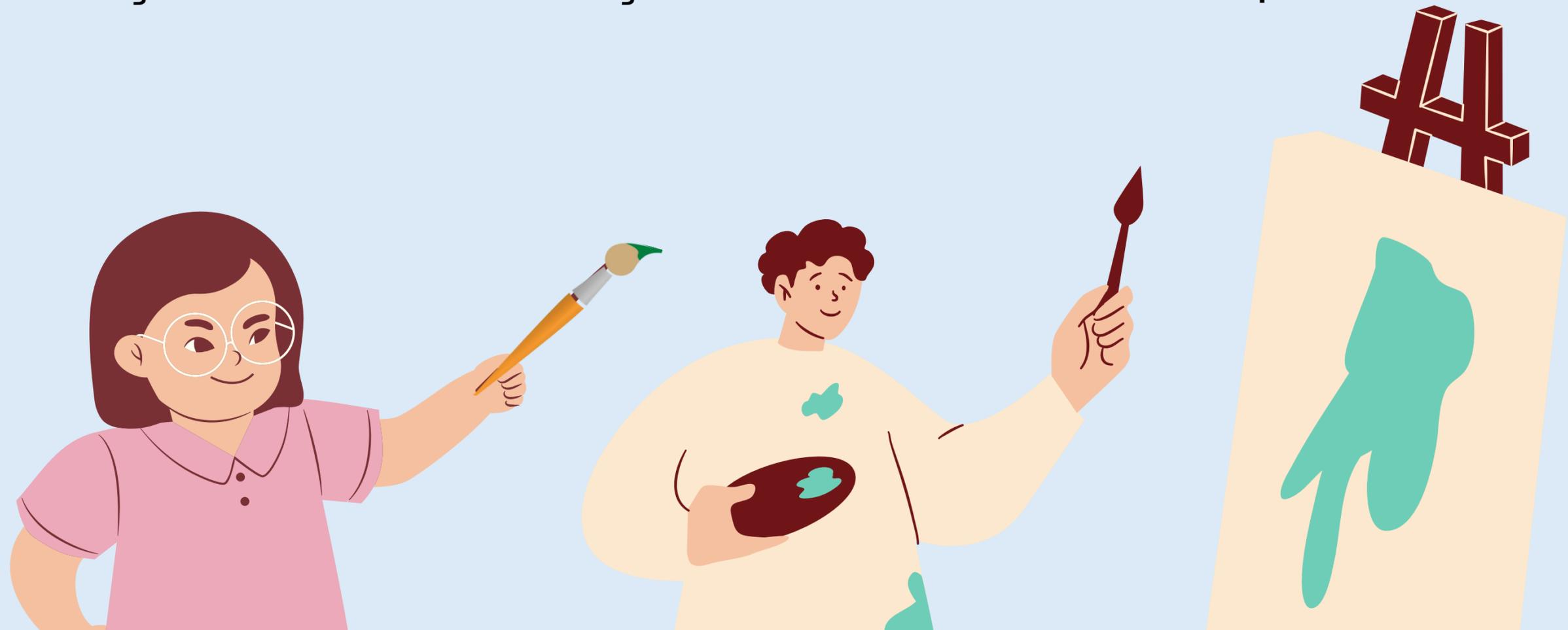
Já reparaste que eu sou adulta e sou a mais baixa de todos os adultos desta escola?” – interrogou ela.



Paulo já não estava a chorar. Ele estava muito atento ao que a auxiliar Pilar lhe estava a dizer, mas aquela pergunta apanhou-o desprevenido.

Afinal, Paulo era muito distraído e nunca tinha reparado que a auxiliar Pilar era mais baixa do que as outras auxiliares e professoras.

Ele olhou à sua volta e reparou que a auxiliar Pilar realmente tinha uma diferença de altura em relação aos outros adultos ali presentes.





- “Eu sofro de nanismo.” – começou por dizer Pilar –
“Tenho um transtorno que afetou o meu crescimento e,
por isso, meço 1,30 m. O que é uma altura bem baixinha
para uma adulta.

Quando eu era criança, assim como tu, tinha colegas
que gozavam comigo, pois consideravam-me diferente
e que eles eram melhores do que eu.
Aquilo deixava-me muito triste, eu queria ser igual a
eles.

**Sabes o que a minha professora disse quando
lhe contei o que eu sentia?”**

Paulo, ouvindo atentamente o que a auxiliar Pilar lhe dizia, abanou com a cabeça de um lado para o outro. De forma a responder que não sabia o que a professora de Pilar lhe havia dito.





– “Ela disse-me: Pilar, tu és diferente deles, como eles são diferentes uns dos outros. Não há nenhum ser igual ao outro. A tua diferença está na altura, a diferença deles está em outra coisa. Eu, por exemplo, tenho a minha diferença nos olhos. Tenho um olho castanho e outro olho cor de mel. A nossa diferença é o que nos torna um ser único. Não deixes que o que tens de diferente te faça sentir mal, é por essa diferença que tu és a Pilar.”



Ao ouvir aquilo, Paulo ficou radiante. Os seus olhos estavam tão brilhantes que pareciam duas estrelas.

– “O meu vizinho tem um braço mais comprido do que outro, essa é a diferença dele.” – disse Paulo cheio de entusiasmo.

Pilar sorriu. Naquele momento, Paulo percebeu que todos nós somos diferentes. Não há ninguém igual a ninguém.

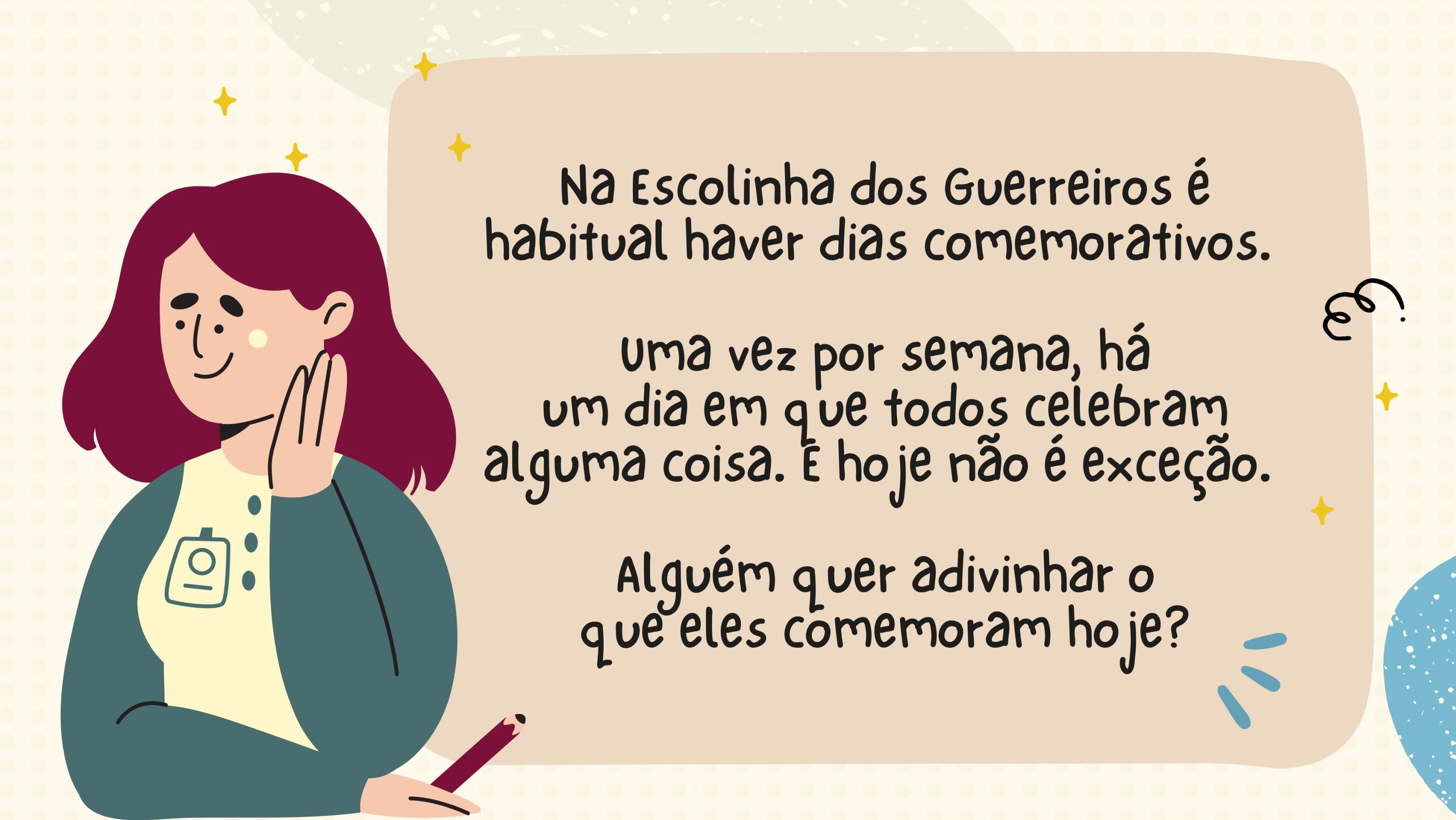
Não havia motivos para Paulo ficar triste só porque ainda não cresceu tanto como os seus amiguinhos. Cada um tem o seu ritmo e a sua diferença. Temos de dar ao nosso corpo o tempo que ele precisa, e aceitar as diferenças dele.

E tu? Já descobriste a tua diferença?



DIA DOS HERÓIS



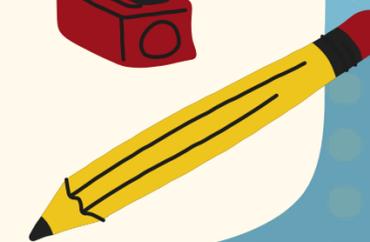


Na Escolinha dos Guerreiros é habitual haver dias comemorativos.

Uma vez por semana, há um dia em que todos celebram alguma coisa. E hoje não é exceção.

Alguém quer adivinhar o que eles comemoram hoje?

Hoje é o dia dos heróis.



Mas atenção, não são quaisquer heróis. São aqueles heróis especiais, que fazem parte da nossa vida.

Assim, cada criança vai partilhar quem é o seu herói ou heroína.

A Teresinha disse que era a sua mãe, a Francisca o seu pai, o Manuel o seu irmão, o Tomás a sua madrinha e a Inês o seu avô.

Todos eles eram pessoas maravilhosas e conseguiam fazer coisas fantásticas. Acreditam que o pai da Francisca consegue fazer malabarismo com 10 bolas? Que coisa fantástica!



=" Que coisa fantástica! ="

"Ela é a minha heroína e o seu cão o meu herói."



O Joãozinho falou da sua prima. Ela chama-se Laura e tem 20 anos, quer ser psicóloga e está a estudar para isso.

- "A minha prima é muito bonita e tem um cabelo lindo, parece mesmo uma princesa." - começou por contar o Joãozinho - "Ela é a minha heroína e o seu cão o meu herói. A minha prima Laura não vê e o Baunilha, o cão-guia, ajuda-a no seu dia-a-dia."

Todas as crianças da salinha ficaram curiosas para saber mais da história. Até a Professora estava em pulgas para saber mais sobre estes dois heróis do Joãozinho.



- "Joãozinho, queres nos explicar como é que o Baunilha ajuda a tua prima Laura?" – questionou a professora Ana.



- "Sim." – respondeu o Joãozinho, pronto para contar tudo sobre estes dois heróis
- "A minha prima nasceu invisual. Como não vê não consegue fazer algumas coisas como, por exemplo, desviar-se dos postes nos passeios.

Os pais, quando ela começou a caminhar, lembraram-se que ter um cão-guia ia ajudar muito a Laura quando ela fosse maior. Então acolheram um cão-guia."

- "UAU!" – disseram espantados todos os meninos.

A professora Ana estava encantada com a escolha do Joãozinho. E começou a explicar às crianças que os cães-guia são cães muito especiais.



- "Os cães-guia são cães treinados para poderem ajudar as pessoas invisuais a fazerem todas as coisas que fazemos na nossa vida. Joãozinho, sabes dizer alguma coisa que o Baunilha ajuda a tua prima? – perguntou a professora Ana.



- "O Baunilha ajuda em muitas coisas. Ainda ontem fui lanchar com a minha prima e o Baunilha ajudou-a a atravessar a passadeira." – respondeu ele.

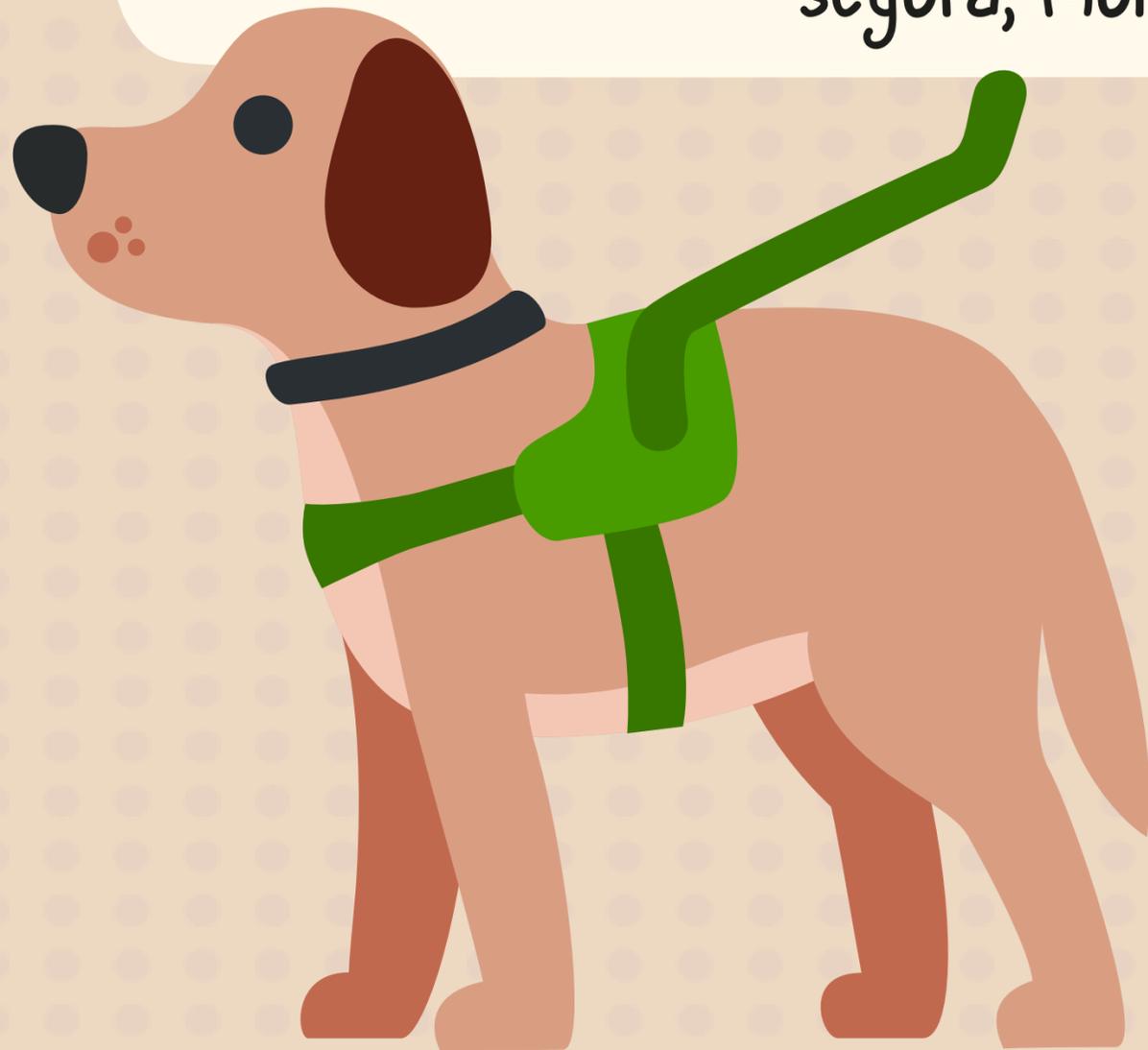


- "Como estão a ouvir, o Baunilha ajuda muito a Laura. Para isso, o Baunilha teve de ser treinado, por um treinador especialista em cães-guia, desde pequeno.

Não se podem esquecer de uma coisa muito importante: quando virem um cão guia, não o distraiam. Ele está a ajudar uma pessoa e tem de estar focado para isso. Se o distraímos com festinhas, por exemplo, ele pode deixar de fazer o seu trabalho e não queremos isso." – explica a professora.

A Inês levantou o dedo e perguntou:

- "Como é que eu sei que o cão é cão-guia?"
- "Essa é uma pergunta muito boa, Inês." – disse a professora
- "Os cães-guia têm uma trela especial, e uma pega, onde o dono o segura, muito característica."



- "Todos os cães podem ser cães-guia?" – questionou a Inês.



- "Não." - respondeu logo o Joãozinho
- "Tem de ser cães de determinadas raças, pois têm de ser focados, obedientes e muito inteligentes. Por isso, não pode ser qualquer cão.

O Baunilha é um Labrador Retriever.

Quem lhe deu o nome fui eu, quando o vi lembrei-me logo do meu gelado preferido: gelado de baunilha."



Todos se começaram a rir. Já viram que o Joãozinho achou que o cão parecia o seu gelado? Ele realmente gosta muito do gelado de baunilha.

- "Eles são os meus heróis. A minha prima porque é incrível, ela mesmo sem ver consegue fazer tudo, e o Baunilha porque é um cão muito lindo e amigo da minha prima, ajuda-a muito!"

Todos os meninos bateram palmas.

Afinal, a prima Laura e o Baunilha são mesmo heróis, conseguem fazer coisas extraordinárias.





- "Muito bem!" -
disse alto a
professora Ana.



- "Todos já compartilharam quem são os seus heróis.

Já viram como todos nós temos muitas pessoas especiais na nossa vida? Há heróis em todos os cantos.

Devemos dizer aos nossos heróis que eles são muito importantes para nós. Vamos fazer um desenho para o nosso herói?" - perguntou a professora.

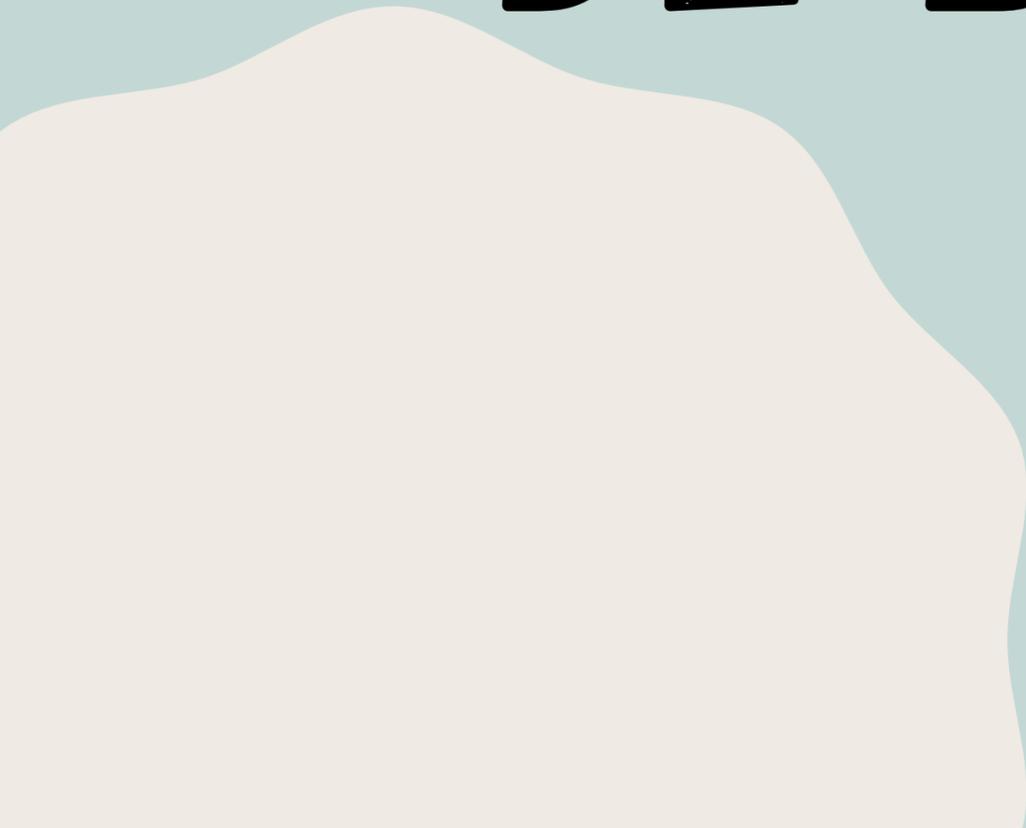
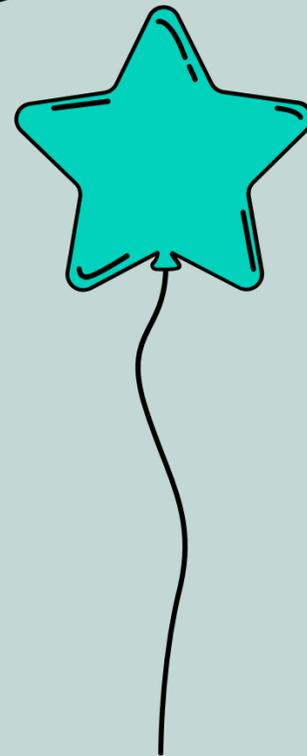
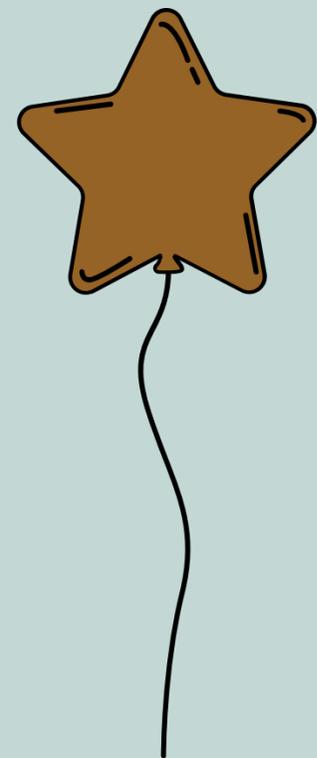
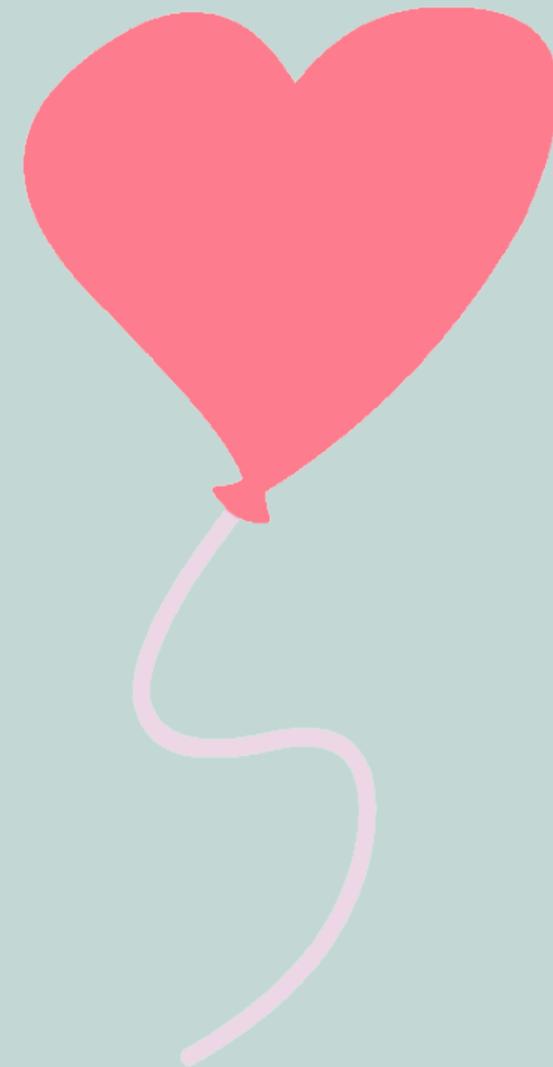


CADA UMA DAS CRIANÇAS FEZ
UM DESENHO ESPECIAL PARA
ENTREGAR AO SEU HERÓI.

E TU?
JÁ SABES QUEM É O TEU HERÓI?



DIA DO CONCURSO DE BALÕES



Hoje é segunda-feira e está mesmo na hora de começarmos o concurso de hoje.

- “Hoje é o dia da decoração com balões!” – ia dizendo o senhor João às crianças que iam chegando à escola.

Depois de todos entrarem, as professoras começaram a explicar o concurso que vai acontecer.

- “HOJE É UM DIA ESPECIAL! VAMOS TER O NOSSO CONCURSO!” – EXPLICOU A PROFESSORA CARLA MUITO ANIMADA.



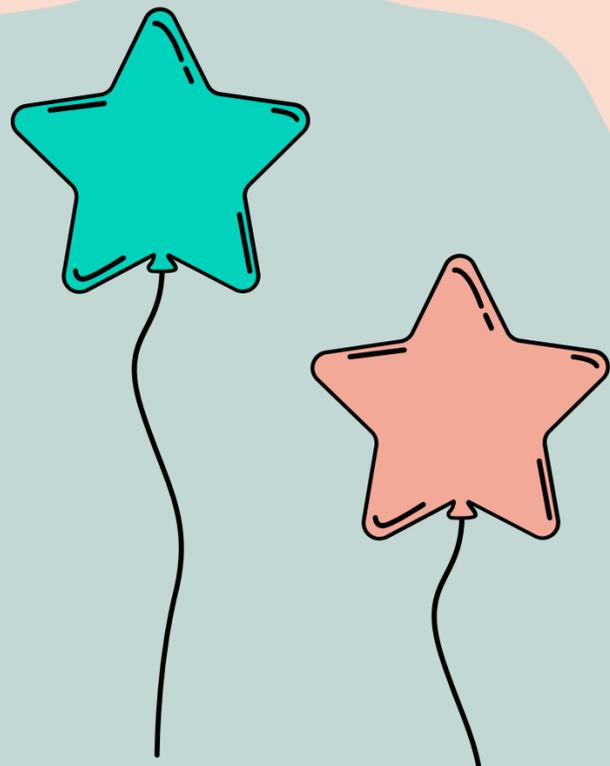
- “YEHHH!” – GRITARAM AS CRIANÇAS CHEIAS DE ENTUSIASMO.

Afinal, não são todos os dias que há concursos na escola. E um concurso é sinal de horas de diversão e um prêmio no fim.

- “O concurso de hoje é de balões. Cada grupo vai escolher um objeto e decorá-lo com balões.

Podem escolher qualquer objeto, desde que não seja perigoso. Os balões também são à escolha.

No final do dia, as salas têm de ter a decoração feita no objeto que escolherem e o júri vai eleger a melhor decoração de balões.



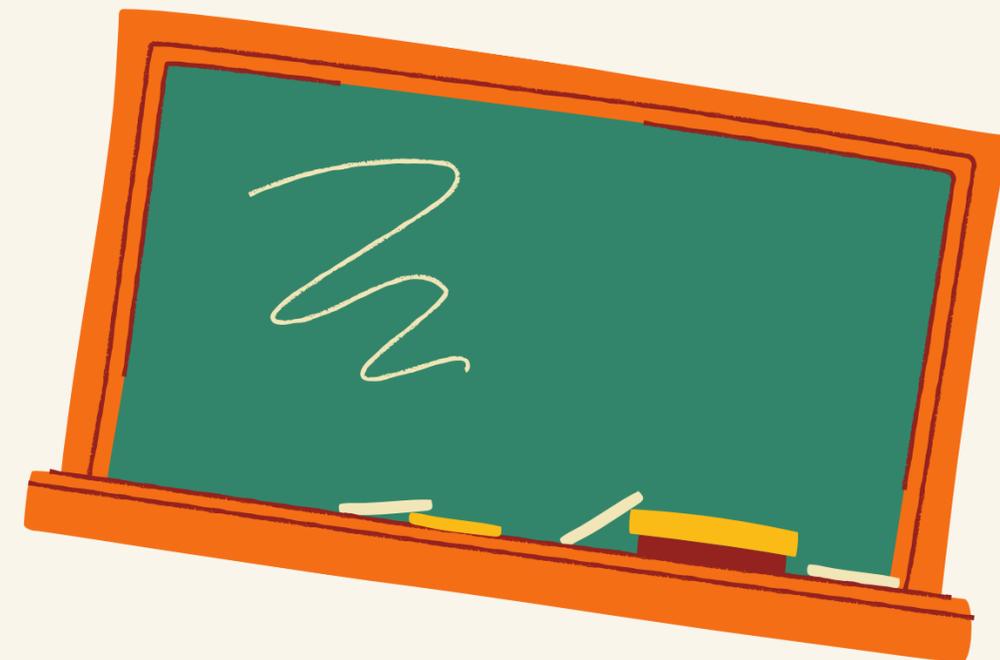
E assim começou a azafama do concurso. Em cada sala começavam a escolher o que iriam decorar.

Parece fácil, mas não é. Decidir pode demorar muito tempo.

TEM DE SER O OBJETO MAIS BONITO DE TODOS E O MAIS ESPECIAL, POIS É O OBJETO QUE VAI A CONCURSO.



Na sala da professora Ana, as crianças estavam indecisas. Não sabiam se escolhiam um quadro, ou uma casinha das bonecas.



Já na sala da professora Carla, ninguém tinha ideias. Todos olhavam ao redor, mas nada era suficientemente bonito para ser decorado com balões. Estava a ser uma tarefa muito, muito difícil.

- “QUAL É O OBJETO MAIS BONITO DA NOSSA SALA?”
- PERGUNTOU A PROFESSORA CARLA, NUMA TENTATIVA DE CHEGAREM AO OBJETO PERFEITO.

Ninguém tinha ideias.

Passado um bom tempo, a professora Carla começa a ficar assustada. Afinal, já tinha passado bastante tempo e ainda não tinham escolhido o objeto.



- “MUITO BEM!” – EXCLAMOU A PROFESSORA ANA.
- “O NOSSO OBJETO VAI SER A CASINHA DE BONECAS. VAMOS COMEÇAR A ESCOLHER OS BALÕES.”

A salinha da professora Ana já estava muito adiantada. iam decorar a casinha de bonecas e os balões já estavam quase todos escolhidos.



Na salinha da professora Carla, a escolha do objeto ainda estava a ser um problema. Nem a professora, nem as crianças tinham boas ideias. Parecia que os objetos da sala não tinham aquele encanto especial que era necessário para ir ao concurso.

De repente, a Teresinha teve uma ideia:

- “PROFESSORA, NÓS TEMOS UM OBJETO DENTRO DA SALA QUE É MUITO ESPECIAL E AINDA NINGUÉM SE LEMBROU.”

- “Qual?” – interrogou a professora.

- “A cadeira do Manuel. Está dentro da nossa sala e é um objeto especial para todos nós. Sem ela, o Manuel não consegue ir de um sítio para outro.” – explicou a Teresinha.

Todos começaram a bater palmas, depois desta ideia maravilhosa da Teresinha.

Adoraram a ideia.

O Manuel ficou tão feliz que até corou.

- “QUE BOA IDEIA, TERESINHA!

O QUE ACHAS, MANUEL?”

– PERGUNTOU A PROFESSORA CARLA.



- “Eu acho boa ideia! Todos gostam da minha cadeira, até discutem para saberem quem vai empurrá-la, e ela é muito especial para mim. Só tenho uma dúvida: com os balões na minha cadeira, eu não vou voar?” – questionou o Manuel.



- “Não, Manuel, não vais voar. Apesar de os balões poderem voar, tu és um super-herói forte e não vais deixar isso acontecer.” – disse a professora.

Os objetos estão escolhidos. Na sala da professora Ana vão decorar uma casinha de bonecas, e na sala da professora Carla vão decorar a cadeira de rodas do Manuel.

Não sei se vocês sabem, mas o Manuel precisa de uma cadeira de rodas para se deslocar.

Muitos de nós têm umas pernas que fazem esse trabalho, mas o Manuel usa uma cadeira de rodas.



Não é que o Manuel não tenha pernas, ele tem, só que os ossos do Manuel são muito sensíveis. O mais pequeno toque nos ossos e eles quebram.

Então, ele usa uma cadeira de rodas e tem de ter alguns cuidados.

Os ossos do Manuel são como se fossem vidro, se não tivermos muito, muito cuidado, eles partem.

NA ESCOLA É UMA ANIMAÇÃO, TODOS OS DIAS OS AMIGUINHOS DISCUTEM PARA VER QUEM EMPURRA A CADEIRA DO MANUEL.

Ele não pode andar à luta, por exemplo, nem jogar à bola. Mas há muitas outras brincadeiras que o Manuel faz.

Ainda ontem estavam a brincar ao jogo da estátua e quem ganhou foi a dupla: Manuel e Martim.



O concurso estava quase a terminar.
As crianças e as professoras estavam atarefadas
com os últimos pormenores da decoração.

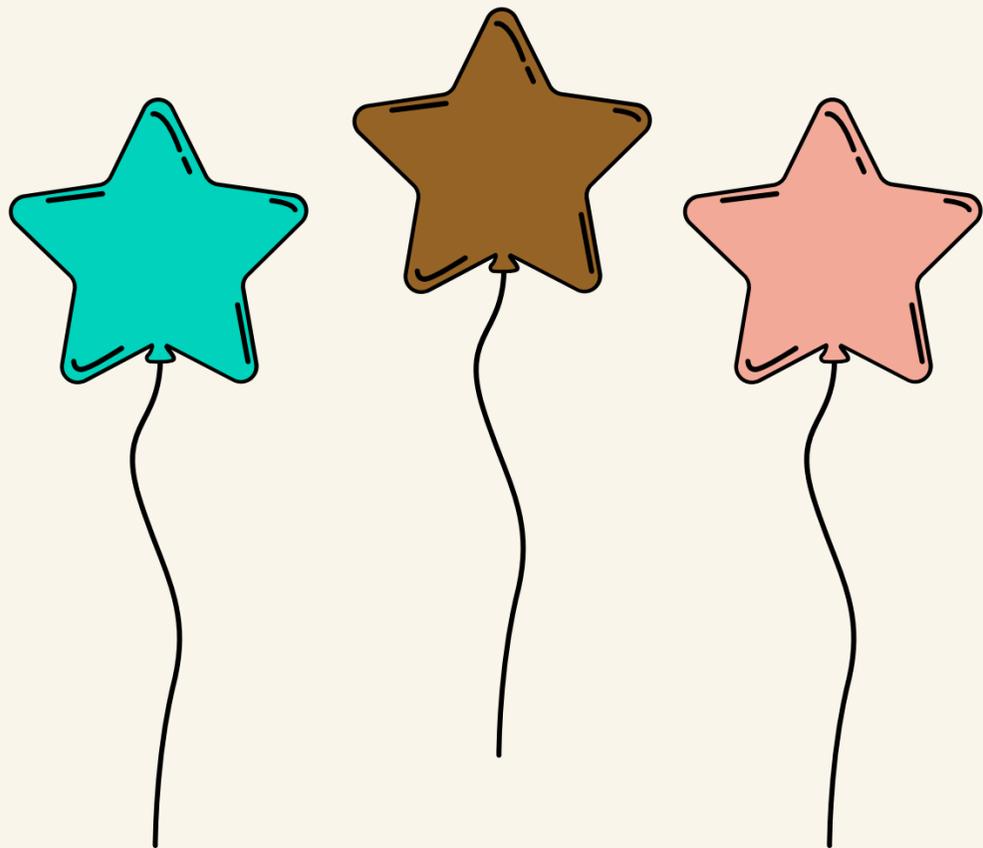
PRIIIIM!

ACABOU O TEMPO, ESTE ERA O TOQUE FINAL.



Todos se dirigiram para o pavilhão.

Cada sala levava o seu objeto decorado
e o júri aguardava para ver o resultado
final.



Primeiro, os meninos da sala da professora Ana apresentaram o seu objeto.



- "Aqui está o nosso objeto decorado com balões. Escolhemos esta casinha de bonecas porque todos gostamos de brincar com ela e achamos que ela é muito bonita.

Como ela tem várias cores, decidimos que todos os balões iam ser azuis." – foi explicando o Guilherme e a Inês.

- "Muito bem!" – disse um jurado.

- "Agora é a vez do grupo da professora Carla apresentar o seu objeto".

- "ESTE É O MANUEL!" – APRESENTOU A TERESINHA

- "E ele usa esta cadeira de rodas sempre. É um objeto dele, mas todos nós gostamos muito da cadeira e do Manuel.

Como é um objeto especial para todos, escolhemos a cadeira de rodas e decorámos com balões de todas as cores.

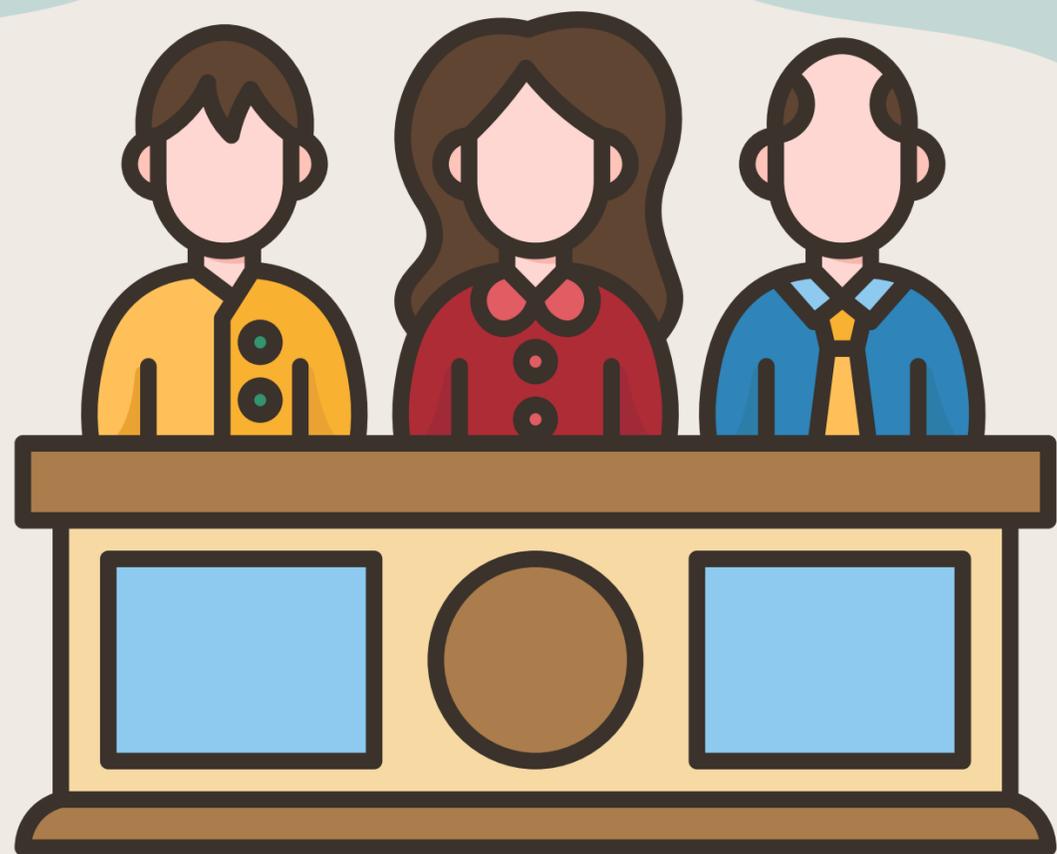
Os balões representam a alegria que nós temos pelo Manuel e pela cadeira dele. Sabemos que temos de ter muito cuidado com os ossos dele, porque ele tem uma doença que é conhecida como: ossos de vidro, mas ele é mega divertido."

"ESTE É O NOSSO OBJETO DECORADO COM BALÕES."



- “Gostamos muito dos dois objetos. Agora vamos reunir e escolher qual é a decoração vencedora.” – rematou um dos membros do júri.

Enquanto o júri estava a decidir qual era a decoração mais bonita, todos estavam nervosos. Aquele pavilhão estava numa pilha de nervos. Afinal, só uma das salinhas ia vencer.



- “A salinha vencedora do concurso do objeto com decoração de balões é...a salinha da professora Carla, o Manuel e a sua cadeira de rodas!” – anunciou com entusiasmo um membro do júri.

-“YEHHH!”

- GRITARAM TODOS OS MENINOS DA PROFESSORA CARLA.

A cadeira de rodas do Manuel estava tão bonita, cheia de balões de todas as cores. Muitos pulos e gritos vinham dos meninos daquela salinha.



As crianças da professora Ana ficaram um bocadinho tristes, pois também queriam ganhar. Contudo, como foi a cadeira de rodas do Manuel que ganhou, ficaram felizes por ele.

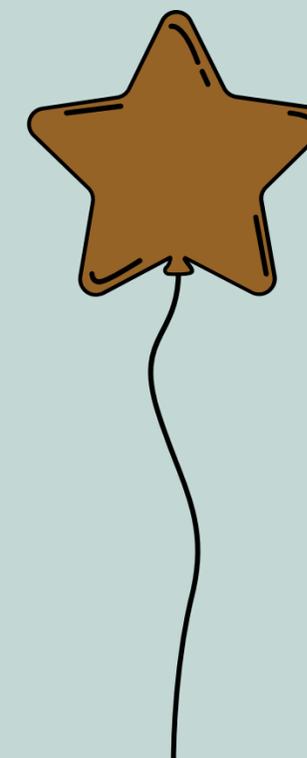
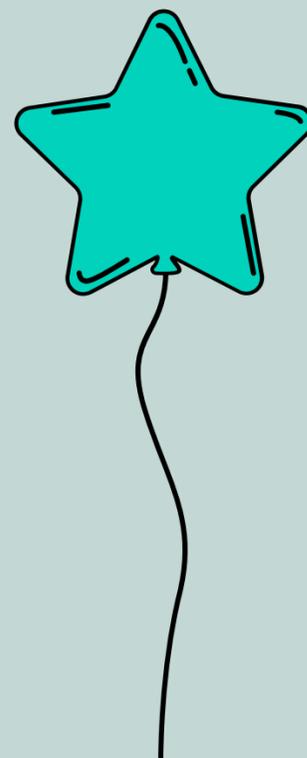
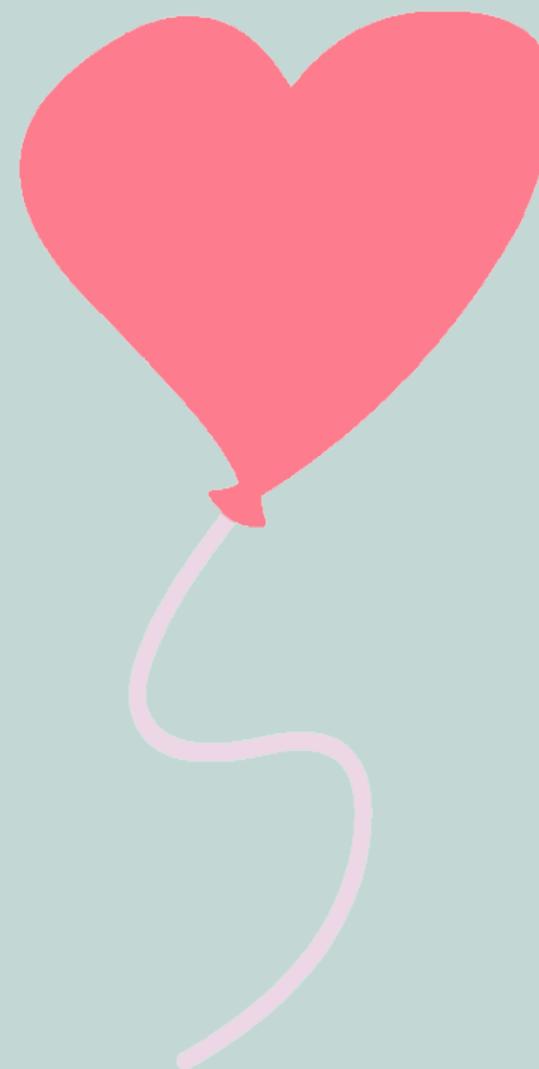
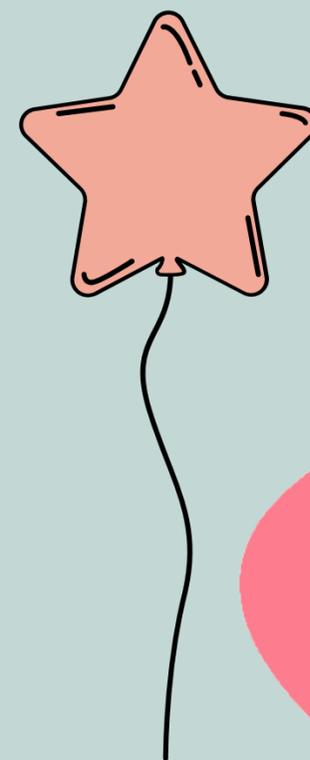
Não há nenhuma criança daquela escola que não goste muito do Manuel.

- “ENTÃO E O PRÉMIO?” – INTERROGOU O MANUEL.

- “O prémio é.....um saco de balões para cada criança!” – anunciou a senhora jurada.

Quanta alegria! Não só puderam decorar a cadeira do Manuel, como ainda recebem balões para brincar em casa.

O Manuel não voou, mesmo com a cadeira cheia de balões, e a casinha das bonecas ficou ainda mais bonita. Este concurso foi muito especial. Afinal, havia balões. E quem não gosta de balões?



AUTORA

Marcela Costa

É importante que a inclusão e a acessibilidade das crianças com doenças raras se torne um assunto presente nas escolas e espaços de convívio, para que toda criança tenha o direito de ser criança.





educa4you

Nas nossas escolas integramos todas as crianças.
A escolinha dos Guerreiros é um exemplo de uma escola divertida e festiva.
Com o intuito de criar 5 histórias, a autora quis que a inclusão fosse abordada de uma forma leve.

Esta obra foi criada para celebrar os 5 anos da plataforma Educa4YOU.
O Educa4YOU é uma plataforma de apoio ao trabalho pedagógico criado por uma educadora de infância, com o intuito de facilitar e poupar muito tempo aos educadores para que possam fazer o que mais gostam – Educar as nossas crianças.



educa4you



www.educa4you.pt



geral@educa4you.pt

5 anos,
5 histórias